

Concepções e uso da mídia e da internet na Igreja Católica: uma abordagem histórica

*Conceptions and use of media and the internet
in the Catholic Church:
a historical approach*

*Carolina Teles Lemos
Wolmir Therezio Amado*

Resumo

Pode-se afirmar que uma das características socioculturais da atualidade é a presença da mídia como espaço e forma de comunicações sociais. As redes sociais tornaram-se algo maior do que um mero canal de relacionamentos ultrapassando essa barreira e se tornando fontes inesgotáveis de produção e de consumo de informações. Em tal contexto, lança-se as perguntas: e a Igreja Católica, como tem reagido? Quais têm sido seus principais posicionamentos em relação à presença massiva das diferentes redes de comunicação social? Como a Igreja Católica compreende e utiliza os meios de comunicação social em suas concepções e práticas pastorais? A intenção deste artigo é apresentar respostas a essas perguntas. Para isso, nos posicionamos, desde uma perspectiva histórica, tendo como fontes documentos produzidos pelo Vaticano, pelos Papas em diferentes períodos históricos da Igreja Católica e por outras fontes de informação. Entende-se que a referida Igreja tem apresentado um duplo posicionamento: encorajar o seu progresso correto e sua justa utilização para o desenvolvimento, a justiça e a paz da humanidade; comunicar na e pela própria Igreja, tendo por base a comunhão de amor entre as Pessoas divinas e sua comunicação conosco.

Palavras-chave: Igreja Católica. Redes sociais. Comunicação. Comunidade.

Abstract

It can be affirmed that one of the socio-cultural characteristics of today is the presence of the media as a space and form of social communications. Social networks have become something bigger than a mere channel of relationships overcoming this barrier and becoming inexhaustible sources of production and consumption of information. In this context, the questions are asked: and the Catholic Church, how has it reacted? What have been their main positions in relation to the massive presence of different media networks? How does the Catholic Church understand and use social media in its pastoral conceptions and practices? The intention of this article is to present answers to these questions. To this act, we position ourselves, from a historical perspective, having as sources documents produced by the Vatican, by the Popes in different historical periods of the Catholic Church and by other sources of information. It is understood that this Church has presented a double dual positioning: to encourage their correct progress and their fair use for the development, justice and peace of humanity; communicate in and through the Church herself, based on the communion of love between the divine People and their communication with us.

Keywords: Catholic Church. Social networks. Communication. Community.

Introdução

Numa sexta-feira, durante uma tarde fria, no dia 27 de março de 2020, o Papa caminhava solitário na Praça de São Pedro, totalmente vazia. Sua fisionomia e o contexto das imagens deixavam transparecer um clima tenso no ar. Era uma ocasião sem precedentes na história da sede de Pedro. Ocorria, naquele dia, excepcionalmente, a bênção *Urbi et Orbi*,¹ quando a humanidade fugia, amedrontada, de uma pandemia que infectava assombrosamente e que ceifava vidas. O que permitia que, em meio a uma praça e uma basílica vazias, qualquer habitante da terra pudesse acompanhar essa cerimônia religiosa? Em lugares estratégicos daquele local, câmeras robóticas e microfones

¹ A bênção *Urbi et Orbi* significa “para a cidade [de Roma] e para o mundo” e ocorre normalmente em três ocasiões: no dia da eleição de um novo papa, logo após o resultado do Conclave; todos os anos, no dia de Natal; e todos os anos, no dia da Páscoa (CEC 1471-1484). Como fato único na história, nessa ocasião a bênção foi inédita e excepcional, devido à pandemia do coronavírus.

ultrassensíveis captavam, com altíssima definição, as imagens e o som, os gestos e as palavras, de um Papa ofegante e sobrecarregado.

Dias depois foi celebrada a Vigília Pascal em catedrais com bancos absolutamente vazios. Entretanto, milhares estavam frequentando e participando uníssonos naquela celebração. Os fiéis estavam em locais inusitados: nos quartos, na sala ou na cozinha de suas casas ou apartamentos. Residiam nas periferias da metrópole, nas cidades do interior do Estado, nos bairros centrais da capital. Onde estivessem, aí estava o altar da Catedral, os passos do rito litúrgico, a mensagem da homilia. A Igreja-templo havia cedido o seu lugar para a “Igreja doméstica”, expressão tão cara ao Concílio Vaticano II. O que possibilitou que as celebrações do Tríduo Pascal chegassem às pessoas? O que possibilitou que as pessoas participassem das celebrações do Tríduo Pascal?

Esses dois acontecimentos são emblemáticos e bem traduzem, na pós-modernidade, a relação que se estabelece entre fé, mídia e internet. Mas isso não é uma novidade absoluta. A fé cristã tem a comunicação habitando em suas “vísceras”. Ela comunicou-se, ao longo de sua história duas vezes milenar, com criativas e múltiplas formas de linguagem e com diversos instrumentos e meios de comunicação. E, finalmente, chegou à era da internet, quando o ciberespaço convive com o templo físico, onde ambos congregam, compartilham e acolhem a fé vivida e celebrada. Nas palavras de Jenkins,² estamos em época da “cultura da convergência, onde as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis”. É sobre isso que propomos, agora, refletir. Para tal, apresentaremos alguns fundamentos bíblico-teológicos para a relação entre a fé cristã e a comunicação. Organizamos a trajetória da transmissão das ideias religiosas via meios de comunicação em três blocos: 1. A atuação da Igreja nos meios de comunicação em linguagem impressa – livros, revistas e jornais; via rádio, telas de cinema, televisão; 2. Os posicionamentos da Igreja sobre a relação entre fé e meios de comunicação social, no qual comentamos: o decreto conciliar sobre a fé e os meios de comunicação, a criação do Dia Mundial das Comunicações Sociais, o documento de Medellín e as conclusões sobre a Comunicação Social; 3. As relações entre a Igreja e os meios virtuais (internet). Entendemos que a Igreja tem apresentado um duplo posicionamento: encorajar o seu progresso correto e sua justa utilização para o desenvolvimento, a justiça e a paz da humanidade;

² JENKINS, H., *Cultura da Convergência*, p. 35.

comunicar na e pela própria Igreja, tendo por base a comunhão de amor entre as Pessoas divinas e sua comunicação conosco.

1. A fé cristã e a comunicação: fundamentos bíblico-teológicos

Dentre as grandes religiões do mundo, o cristianismo se destaca por ter a comunicação como uma dimensão que lhe é intrínseca. Em seu nascedouro estava a Palavra eterna. E o evangelista João, com olhos enternecidos e meditativos, como que balbuciando, escreveu assim a primeira linha de seu Evangelho: “No princípio era a Palavra, e a Palavra estava junto de Deus, e a Palavra era Deus” (Jo 1, 1). A Palavra, desde si e de seu amor, se fez ação criadora da vida (Gn 1,1-31). Também se revelou na eleição, formação e libertação de Israel (Ex 1,1-3). E, ainda, falou “pela boca dos profetas” (Lc 1,70). E, definitivamente, “a Palavra se fez carne e veio morar entre nós” (Jo 1,14).

Jesus Cristo – a Boa notícia anunciada por mensageiro (Lc 2,10) –, se tornou prática e prédica, ação e anúncio, testemunho proclamado. Convocou para o discipulado e a força de sua palavra curava, integrava, ensinava, elevava. Comunidades primevas, alicerçadas nessa “pedra angular”, redigiram no *evangelion* o que lhes era comunicado oralmente. Assim, o Reino se comunicou como boa notícia. E precisou espalhar-se, primeiro entre os judeus; depois, ao judaísmo da diáspora; enfim, alcançou o areópago do paganismo e, em missão, difundiu-se a todos os povos.

2. A fé comunicada em linguagem impressa: livros, revistas e jornais

Livros, revistas e jornais também foram eficazes instrumentos de evangelização e difusão da fé cristã. Em 1 de julho de 1861, a Santa Sé criou o *L'Osservatore Romano*, para relatar as atividades do Vaticano e as ações que ocorrem na Igreja e no mundo.³ Como exemplo, destacamos a participação de

³ Esse jornal tem circulação diária para a Itália e semanal para os demais países do mundo, em seus respectivos idiomas. Em 27 de junho de 2015, o Papa Francisco, em carta apostólica, estabeleceu a Secretaria de Comunicações e a ela colocou a gestão também do *L'Osservatore Romano*. Por ocasião do sesquicentenário de fundação desse jornal, o papa Bento XVI escreveu e divulgou uma carta, comentando: “*L'Osservatore Romano* teve origem num contexto difícil e decisivo para o Papado, com a consciência e a vontade de defender e apoiar as razões da Sé Apostólica, que parecia ser posta em perigo por forças hostis. [...] Em 1870 o fim do poder temporal – sentido depois como providencial não obstante abusos e atos injustos sofridos pelo Papado – não envolveu *L'Osservatore Romano*, nem tornou inúteis a sua presença e a sua função. Ao contrário, uns quinze anos mais tarde, a Santa Sé decidiu adquirir a sua propriedade. O controle direto do jornal por parte da autoridade pontifícia aumentou com o tempo o seu prestígio

Padre Luiz Gonçalves dos Santos – Pe. Perereca – que fazia as vezes de jornalista no início do Brasil Colônia.⁴ Dentre os jornais católicos, no Brasil, um dos primeiros a circular em todas as províncias do país foi o *Jornal O Apóstolo* (1866-1893).⁵ No sul do Brasil, dentre outros, existe o *Jornal Correio Riograndense*, fundado a 13 de fevereiro de 1909, editado pelos Freis Franciscanos capuchinhos desde 1917 e adquirido pelos mesmos em 1921.⁶ O *Matutina Meiapontense* foi o primeiro jornal que circulou em Goiás, de 1830 a 1834.⁷ Nesse jornal o padre Silva e Souza editou o *Catecismo da Agricultura*.⁸ Assim ocorria com os demais jornais, onde os padres visitavam as suas páginas com a publicação de seus artigos e com militância jornalística. Ainda dentre os jornais católicos em Goiás, no período de dom Emanuel Gomes de Oliveira a arquidiocese de Goyaz editava o *Jornal Brasil Central*. E, atualmente, a arquidiocese de Goiânia edita o jornal *Encontro Semanal*.

Livros e revistas também foram e são eficazes meios de comunicação da fé cristã. No âmbito católico brasileiro, foram e são editadas importantes revistas teológicas e de espiritualidade – *REB*, *Concilium*, *Grande Sinal*, *Atualização*, *Convergência*, *Teocomunicação*, etc – e, também, revistas com milhares de exemplares, editadas ao grande público (algumas com alcance em diversos países) como *Família Cristã*, *Revista Rainha*, *Revista Salette* etc. Em Goiânia, a *Revista da Arquidiocese*, criada em julho de 1957 por dom Fernando Gomes dos Santos, no mês seguinte à sua posse, foi o veículo eclesial de comunicação arquidiocesana que teve a maior e mais duradoura importância estratégica para o fortalecimento da unidade, a união das forças católicas, a

e influência, que cresceram ulteriormente, sobretudo pela linha de imparcialidade e de coragem mantida face às tragédias e aos horrores que marcaram a primeira metade do século XX, eco ‘fiel de uma instituição internacional e supranacional’, como escreveu o Cardeal Gasparri em 1922” (BENTO, PP., Carta do Papa Bento XVI ao director do “L’Osservatore Romano” por ocasião do sesquicentenário de fundação).

⁴ PADRE Perereca, Luiz Gonçalves dos Santos.

⁵ LIMEIRA, A. M., *Jornal O Apóstolo* (1866-1893).

⁶ Nos primórdios, esse jornal chamava-se *Staffetta Riograndense* e, destinado também aos imigrantes oriundos de diversos países, trazia matérias escritas em dialeto vêneto (italiano), polonês, alemão e português. (FRANCISCANOS CAPUCHINHOS, *Nossa Missão*). Hoje este jornal já não existe mais em formato impresso, apenas como “jornal online”.

⁷ CURADO, A. R. O., *O Jornal Matutina Meiapontense no contexto da abdição de D. Pedro I*. Destacamos que, embora haja no país outras regiões, igualmente ou até mais importantes do ponto de vista do desenvolvimento histórico da comunicação católica, muitas vezes nos referimos à Goiânia neste artigo porque o mesmo é parte de uma investigação maior sobre a atuação da Igreja Católica no Centro Oeste e, em tal histórico consta a relação desta com os Meios de Comunicação Sociais na região.

⁸ TELES, J. M., *Vida e obra de Silva e Souza*, p. 28.

divulgação das orientações e a formação das comunidades.⁹ No Brasil, também se consolidaram famosas editoras, como *Vozes*, *Paulinas*, *Paulus*, *FTD*, *Ave Maria*, *CNBB* etc. Destaque especial, nessa perspectiva de atuação com os modernos meios de comunicação a serviço da evangelização, foi o beato Tiago Alberione (1884-1971), fundador da Família Paulina (paulinos e paulinas).¹⁰

3. A fé proclamada e celebrada pelas ondas sonoras do rádio, das telas de cinema e da televisão

No final do século XIX, em 1894, o brasileiro padre Roberto Landell de Moura (dois anos antes do italiano Guglielmo Marconi) desenvolveu a primeira experiência de radiodifusão.¹¹ Em 1931, o Papa Pio XI fundou a Rádio Vaticana – que existe até hoje, com alcance do sinal em todo o mundo e transmissão simultânea nas línguas mais faladas – com a finalidade de anunciar a mensagem cristã e de aproximar o papa de todas as dioceses do mundo. Desde então, até o surgimento da televisão, foi um dos principais instrumentos das alocações papais, principalmente com os Papas Pio XI, Pio XII e João XXIII. No Brasil, as rádios católicas, com diversos alcances de sinal, se difundiram em quase todas as dioceses do país. Caso emblemático no Brasil – porque influenciou profundamente a evangelização em todos os recantos, sobretudo as regiões rurais –, foi a criação da Rádio Aparecida, inaugurada em 8 de setembro de 1951, atualmente “cabeça de rede” da Rede Católica de Rádio. Portanto, no âmbito da Igreja Católica, a fé nunca foi apenas fé-vivida; sempre almejou expandir-se e conquistar as mentes e os corações, por todos os meios de comunicação inventados na história da humanidade.

A fé cristã também encontrou no cinema um grande meio de comunicação, com genialidade de produção. No ano de 2019, o filme *Dois papas* impactou pelo seu roteiro e produção. Há diversos filmes e documentários que se tornaram “campeões de bilheteria” e de telespectadores, contendo histórias bíblicas, vida de Jesus, vida da Igreja e vida de santos. Diretores de cinema como Mel Gibson e Franco Zeffirelli, dentre outros, tiveram

⁹ BORGES, L., Revista da Arquidiocese de Goiânia (1957-1967), p. 17-23.

¹⁰ A. F. Silva destaca que “Padre Alberione assim codificou, nas Constituições, a missão da Pia Sociedade de São Paulo: Os membros trabalhem com todas as forças para a glória de Deus e a salvação das almas... especialmente com o apostolado das edições, isto é, com a imprensa, o cinema e o rádio, e com os outros meios mais frutuosos e mais rápidos, quais são as invenções que o progresso humano fornece e que as necessidades e condições dos tempos requerem” (SILVA, A. F., Alberione, Art. n. 2).

¹¹ PORTAL SÃO FRANCISCO, Roberto Landell Moura.

projeção mundial sobretudo em razão da produção de filmes religiosos. Em nosso país, para valorizar as melhores produções a CNBB instituiu os prêmios de comunicação *Margarida de Prata* para o destaque do ano no cinema, o *Prêmio Clara de Assis* para o destaque na TV, o *Prêmio Dom Hélder Câmara* para o destaque na imprensa e o *Prêmio Microfone de Prata* para o destaque no rádio. “Os prêmios levam em conta a valorização da dimensão espiritual do ser humano e sua capacidade de construir o bem, além da qualidade técnica e artística das obras”.¹²

A televisão, entretanto, a partir da década de 1950, tornou-se o grande desafio e uma das maiores interpelações às igrejas cristãs. Desde meados do século XIX já havia o interesse de criar o aparelho televisor. Mas foi apenas em 1920 que o escocês John L. Baird montou um dos primeiros modelos de televisão de que se tem notícia. Finalmente, em 1923, o russo Wladimir Zworykin aprimorou o aparelho de televisão, desenvolvendo um tubo de imagem chamado de iconoscópio. E isso permitiu ter um modelo de televisor a ser produzido em escala comercial. Em março de 1935, os alemães conseguiram realizar a primeira transmissão televisiva. E no ano de 1954, a emissora norte-americana NBC conseguiu fazer a transmissão de imagens coloridas. Em 1962, com o uso de satélite, os Estados Unidos fizeram a primeira transmissão intercontinental para a Europa.¹³

O Centro Televisivo Vaticano (CTV) foi idealizado por João Paulo II, no ano de 1983. O CTV foi responsável pela transmissão de imagens que comoveram e impactaram o mundo, com o encontro de Mikhail Gorbachev com João Paulo II em 1989, a morte de João Paulo II, a renúncia e a saída de helicóptero de Bento XVI, a primeira aparição do Papa Francisco, suas viagens internacionais e, sobretudo, suas celebrações e pronunciamentos durante a pandemia do coronavírus. Pela sua grande importância, o Papa Francisco endereçou aos diretores do CTV, o agradecimento por “aproximar a Igreja do

¹² “O mais antigo dos prêmios é o Margarida de Prata, criado em 1967, que já premiou mais de 100 filmes brasileiros entre longas e curtas-metragens. Já foram agraciados com o Margarida de Prata cineastas como Walter Salles por ‘Central do Brasil’, ‘Terra Estrangeira’ e ‘Abril Despedaçado’; Silvio Tendler por ‘Os Anos JK’, ‘Jango’, ‘Castro Alves – Retrato do poeta’ e ‘Utopia e Barbárie’; Roberto Farias por ‘Pra frente Brasil’; Leon Hirszman por ‘São Bernardo’, ‘Eles não usam black-tie’ e ‘Imagens do Inconsciente’; João Moreira Salles por ‘Nelson Freire’, ‘Notícias de uma Guerra Particular’ e ‘Santiago’; Eduardo Continho por ‘Boca de Lixo’, ‘O Fio da Memória’, ‘Santo Forte’, ‘Edifício Master’; Nelson Pereira dos Santos por ‘A Terceira Margem do Rio’ e ‘Raízes do Brasil’”. PRÊMIOS da CNBB incentivam valores sociais, humanos e éticos.

¹³ SOUZA, R., A invenção da Televisão.

mundo e fazer chegar as palavras do Papa a milhões de católicos, inclusive em lugares onde professar sua fé é um ato de coragem”.¹⁴

No Brasil, a primeira emissora de televisão foi a TV Tupi, inaugurada em 18 de setembro de 1950. Seu idealizador foi Assis Chateaubriand (1892-1968), proprietário dos Diários Associados.¹⁵ Atualmente, no Brasil – segundo pesquisa *Media Ownership Monitor Brasil*, desenvolvida em parceria pelas ONGs Repórteres sem Fronteiras e Intervezes –, dos cinquenta veículos de comunicação com maior audiência ou capacidade de influenciar o público, nove são controlados por lideranças religiosas cristãs, católicas ou evangélicas. A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) é a que detém maior controle sobre os veículos de comunicação entre todas as emissoras do Brasil, sendo responsável pela RecordTV, RecordNews, pelo portal R7e pelo jornal Correio do Povo e pela rede de rádios Aleluia.¹⁶ A Igreja Católica detém, além da Rede Católica de Rádio, a Rede Vida de Televisão, a Rede Aparecida, a TV Canção Nova (rede) e, recentemente, a TV Pai Eterno (rede), além de diversas emissoras locais. A Igreja Apostólica Renascer em Cristo está entre as mais influentes na Rede Gospel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia é a que mais atua na Rede Novo Tempo de rádio.

Das seis redes comerciais de TV aberta no Brasil, apenas o SBT não apresenta conteúdo religioso em sua grade de programação. Segundo a Agência Nacional de Cinema (Ancine), em 2016, as TVs abertas do Brasil dedicavam 21% de sua grade à programação religiosa: Rede TV (43%), RecordTV (21%), Band (16%), TV Brasil (1,66%) e a Globo (0,58%).¹⁷ Com a presença das igrejas cristãs na televisão e no rádio, o que estava restrito aos templos alcançou o espaço público. E emergiram novos desafios para o Estado, como a questão da concessão de emissoras, a imunidade tributária e, sobretudo, a interpretação constitucional sobre a liberdade de culto.¹⁸

¹⁴ FRANCISCO, PP., Mensagem do Papa Francisco por ocasião do Trigesimo aniversário do Centro Televisivo do Vaticano.

¹⁵ SACONI, R., Há sessenta anos era inaugurada a TV Tupi.

¹⁶ MACEDO, I., Igrejas controlam 9 dos 50 veículos mais influentes do país.

¹⁷ MACEDO, I., Congresso em foco.

¹⁸ Situação similar surgiu, por exemplo, na França. Com o crescimento populacional dos imigrantes islâmicos naquele país, expandiu-se o uso do véu para as mulheres, sobretudo nas escolas públicas. Então, se impôs o debate sobre o alcance e o limite da “liberdade religiosa” nos regimes democráticos. (HERVIEU-LÉGER, D., O peregrino e o convertido, p. 175-219).

4. Posicionamentos da Igreja sobre a temática específica de relação entre a fé e os meios de comunicação

Essa intensa relação e inserção da fé cristã aos meios de comunicação social tornou-se, para a Igreja Católica, um dos temas a ser debatido e deliberado em concílio, durante o Concílio Ecumênico Vaticano II. Daí resultou o decreto conciliar *Inter Mirifica*, (Entre as admiráveis invenções da técnica), o famoso Decreto sobre os Meios de comunicação social, aprovado pelo Papa Paulo VI e pelos demais Padres conciliares no dia 4 de dezembro de 1963. Pela complexidade do tema, foi um documento que suscitou muito debate, emendas, reformulações e diversas votações. B. Kloppenburg, testemunha ocular do Concílio, assim relata:

Preparado por uma Comissão Preconciliar especial, o primeiro projeto deste documento [*Inter mirifica*] foi apresentado ao Concílio na 25ª Congregação Geral, durante a I Sessão, e debatido durante 3 Congregações Gerais. O esquema constava então de 114 parágrafos e ocupava 40 páginas. Terminados os debates, o texto foi substancialmente aprovado, mas a Comissão recebeu o encargo de extrair do projeto os princípios doutrinários essenciais e as diretrizes pastorais mais genéricas, para formulá-los de modo mais conciso. Um ano depois, na 67ª Congregação Geral (14-11-1963) a Comissão apresentou ao plenário o novo texto, emendado e reduzido (de 40 páginas para 9; de 114 parágrafos para 24) a dois capítulos. Não houve novo debate. Mas o texto recebeu 368 votos modificativos. Timidamente emendado foi reapresentado à 74ª Congregação Geral. Surgiu então forte reação, fora da Aula Conciliar, principalmente no ambiente dos jornalistas, que consideravam o texto fraco, vago e indigno de ser um Decreto Conciliar. Na última votação da Congregação Geral recebeu por isso 503 *non placet*, sobre 2.112 votantes. Na Sessão Solene do dia 4-12-1963 conseguiu 1.960 *placet* contra 164 votos negativos. E o documento foi aprovado pelo Papa Paulo VI e promulgado.¹⁹

Os Padres Conciliares mencionaram que, dentre as admiráveis invenções da técnica,

Destacam-se aqueles meios que não só por sua natureza são capazes de atingir e movimentar os indivíduos, mas as próprias multidões e a sociedade humana inteira, como a imprensa, o cinema, o rádio, a

¹⁹ KLOPPENBURG, B., Comentário, p. 566.

televisão e outros deste gênero, que por isto mesmo podem ser chamados com razão de Instrumentos de Comunicação Social.²⁰

O Concílio foi enfático ao reconhecer que os meios de comunicação social poderiam ser instrumentos poderosos e eficazes “para recrear e aprimorar os espíritos e propagar e firmar o reino de Deus”.²¹ E recomenda aos “filhos da Igreja” que se sintam compelidos a “sustentar e a auxiliar os jornais católicos, os periódicos e as iniciativas cinematográficas, as estações e transmissões de rádio e televisão, cujo fim primordial é divulgar e defender a verdade e providenciar a instrução cristã da sociedade humana”.²²

Sob o forte impulso do Concílio Vaticano II, os meios de comunicação ganharam enfática atenção pastoral. Assim, no dia 7 de maio de 1967, a Igreja católica instituiu e celebrou o seu 1º Dia Mundial das Comunicações Sociais. Na ocasião, o Papa Paulo VI escreveu a primeira Mensagem papal para esta data comemorativa; essa Mensagem segue, ininterrupta, a cada ano, sendo escrita por todos os Papas que o sucederam, até a atualidade. Na 1ª Mensagem, Paulo VI reconheceu que graças aos meios de comunicação

O tempo e o espaço foram superados, e o homem tornou-se um cidadão do mundo, co-participante e testemunha dos acontecimentos mais distantes e das vicissitudes de toda a humanidade. [...] Deve-se, portanto, muito apreciada, no seu justo valor, a contribuição que a imprensa, o cinema, o rádio, a televisão e os outros meios de comunicação social oferecem ao incremento da cultura, à divulgação das obras de arte, à distensão dos ânimos, ao mútuo conhecimento e compreensão entre os povos, e **também à difusão da mensagem evangélica.**²³

Por ocasião do V Dia Mundial da Comunicação Social, o papa Paulo VI aprovou uma *Instrução sobre os Meios de Comunicação Social*, intitulada *Communio et Progressio* (A comunhão e o progresso). Nessa *Instrução*, são aprofundados os temas apontados pelo decreto *Inter mirifica*, articula-se o tema da comunicação ao do direito à liberdade de informação e à ética e enfatiza-se o caminho do diálogo universal e do ecumenismo.

²⁰ IM 1.

²¹ IM 2.

²² IM 17.

²³ PAULO VI, PP., Mensagem do Papa Paulo VI para o 1º dia mundial das comunicações sociais. O grifo é nosso.

Quando animados pela Fé, os crentes de todas as religiões podem fazer com que a comunicação social não seja apenas um fator de progresso social e cultura; mas que, com a ajuda do Deus Providente, se abra aquele diálogo universal, que fará de todos os homens irmãos, porque todos invocam o mesmo Pai, o Deus Eterno.²⁴

A comunhão, a participação e o diálogo foram grandes princípios que presidiram as conclusões conciliares. Na década de 1960, ocorreu, então, a percepção eclesial que os meios de comunicação poderiam ser os grandes mediadores do diálogo social e ecumênico.

Em 1968 ocorreu, em Medellín, a II Conferência Geral do Episcopado da América Latina. Nesta Conferência, um dos 16 temas analisados foi sobre os Meios de Comunicação Social. No artigo sobre *A vida e as lutas de um bispo que chegou aos 75 anos*, Dom Fernando Gomes dos Santos, primeiro arcebispo de Goiânia, assim narra a sua experiência na Conferência de Medellín:

Em Medellín, Colômbia, participei, em 1968, como um dos dez delegados eleitos pela CNBB, da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, que colocou a Igreja, no Continente, ao compasso das grandes transformações trazidas pelo Concílio. Nesse memorável encontro, coordenei a comissão encarregada de estudar os Meios de Comunicação Social.²⁵

No tema acerca dos Meios de Comunicação Social, o documento de Medellín apresenta três grandes aspectos: primeiro, apresenta uma “descrição da realidade” sobre os Meios de Comunicação Social na América Latina; segundo, apresenta as “justificativas”, ou a fundamentação teológico-pastoral que motivam e orientam a esse estudo; por fim, apresenta as “recomendações pastorais” para uma adequada atuação no campo da Comunicação.

O interesse eclesial pela Comunicação, também na Conferência de Medellín, é apresentado de modo cada vez mais intenso e desafiante.

A Comunicação Social é para a Igreja o meio de apresentar a este continente uma imagem mais exata e fiel de si mesma, transmitindo ao grande público não apenas notícias relativas aos acontecimentos da vida

²⁴ CP 98.

²⁵ SANTOS, F. G., *A vida e as lutas de um bispo que chegou aos 75 anos*, p. 9. Esse artigo foi publicado na REB, em março de 1985. Foi a última publicação de dom Fernando, pois, veio a falecer em 1º de junho de 1985.

eclesial e suas atividades, mas, sobretudo, interpretando os fatos à luz do pensamento cristão.²⁶

A fé, então, com a emergência dos novos Meios de Comunicação Social, obteve uma nova face pública, compreendendo imagens, cores e sons. Todavia, achava-se, que o sistema analógico e os meios de comunicação de massa, sobretudo a televisão, era o ápice da história da comunicação. Para aquela realidade analógica – tão bem interpretada pelo filósofo canadense Herbert Marshall McLuhan – o mundo já poderia se considerar uma “aldeia global.”²⁷ Todavia, novas tecnologias de comunicação estavam por surgir, capazes de revolucionar a história humana e de fazer repensar os paradigmas da evangelização.

5. A fé em tempos de internet

Era o ano de 1969. O mundo vivia o auge da Guerra Fria. Num clima de conspiração e espionagem entre as nações mais poderosas do mundo, foi criada a internet, com o nome de Arpanet, nos Estados Unidos. Tinha como função interligar laboratórios de pesquisas. Era uma rede que pertencia ao Departamento de Defesa norte-americano e visava garantir que, mesmo sob a eventualidade de um bombardeio, militares e cientistas continuassem a se comunicar.

A partir de 1982, o uso dessa rede expandiu-se no âmbito acadêmico e, então, começou a ser usada em outros países como Holanda, Dinamarca e Suécia. Desde então, a Arpanet começou a ser chamada de internet. De uso restrito, a partir de 1987 passou a ser usada comercialmente nos Estados Unidos. Em 1992, naquele país, começaram a surgir diversas empresas provedoras da internet. E, em 1995, também começou o seu uso comercial no Brasil.²⁸

Para o uso da internet no Brasil, a partir de abril de 1995 o Ministério de Comunicações e o Ministério de Ciência e Tecnologia assumiram a decisão político-estratégica de implantar no país uma rede internet global e integrada, abrangendo todo o tipo de uso, com cobertura nacional, vasta gama de aplicações e baixo custo para o usuário final. Para isso, foi necessária uma operação continuada de serviços de alocação de endereços de IP e de registro de domínios, adesão aos padrões gerais de engenharia, interconexão e segurança.²⁹

²⁶ DM, Meios de Comunicação Social, 2.5.

²⁷ McLUHAN, M., Os meios de comunicação como extensões do homem.

²⁸ “Universidades como as federais do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro estavam conectadas à rede desde 1989. A Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo) conectou-se um ano depois” (SILVA, L. W., Internet foi criada em 1969 com o nome de “Arpanet” nos EUA).

²⁹ ESCOLA, Equipe Brasil, Internet.

A partir do novo milênio, a internet – acompanhada de suas plataformas, ferramentas e equipamentos como o computador e o telefone móvel/celular –, chegou ao cotidiano de nossas vidas de modo silencioso, sutil, fulminante, rápido e implacável. Introduziu na história humana não apenas um jeito novo de fazer, mas de viver. Plasmou um novo ritmo ao tempo, uma nova percepção às distâncias, um novo modo de configurar as relações – sociais, políticas, econômicas, laborais e afetivas – e um novo jeito de viver e de compartilhar a fé. Isso levou, no âmbito católico, no início do novo milênio, a divulgação de dois importantes documentos do Vaticano, intitulados *Ética na internet* e *Igreja e internet*.

O documento *Igreja e internet* foi divulgado no dia 22 de fevereiro de 2002, pelo Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais. Embora consciente dos enormes desafios que emergiam com a internet, seu objetivo era apresentar uma abordagem positiva e esse inusitado meio de comunicação.

O interesse da Igreja pela Internet constitui uma particular expressão do seu antigo interesse pelos meios de comunicação social. Considerando os meios de comunicação como o resultado do processo histórico-científico, mediante o qual a humanidade foi “progredindo cada vez mais na descoberta dos recursos e dos valores contidos em tudo aquilo que foi criado”, a Igreja tem declarado com frequência a sua convicção de que eles são, em conformidade com as palavras do Concílio Vaticano II, “maravilhosas invenções técnicas” que já contribuem em grande medida para ir ao encontro das necessidades humanas e podem fazê-lo ainda mais.³⁰

Enquanto que no documento *Ética na internet* o objetivo era fazer uma abordagem das questões éticas, neste outro documento o objetivo foi de considerar “as implicações da internet para a religião e, de maneira especial, para a Igreja católica”.³¹

Os mass media oferecem importantes benefícios e vantagens, sob uma perspectiva religiosa. [...] Existem também alguns mais ou menos peculiares da Internet. Ela oferece às pessoas um acesso direto e imediato a importantes recursos religiosos e espirituais. [...] Ela tem a impressionante capacidade de ultrapassar a distância e o isolamento [...] A Internet é relevante para muitas atividades e programas da Igreja – a evangelização, incluindo a reevangelização e a nova evangelização, e a obra missionária tradicional *ad gentes*, a catequese e outros tipos de

³⁰ Igreja e Internet, 1

³¹ Ética na Internet, 2

educação, notícias e informações, apologética, governo e administração, assim como algumas formas de conselho pastoral e de direção espiritual.³²

A internet trouxe novas possibilidades pastorais, mas também novos e singulares problemas, tais como: os ambientes virtuais hostis à fé e à moral cristã; a proliferação de *web sites* com interpretações doutrinárias excêntricas; as idiosincrasias nas práticas devocionais e posições ideológicas que não representam posições autênticas da Igreja,³³ a substituição da presença real de Cristo na Eucaristia, os sacramentos e a comunidade concreta pela fé virtual e a distância.³⁴ Visto que na realidade pandêmica que estamos vivenciando, os meios de comunicação demonstraram-se essenciais na aproximação dos sujeitos – igreja/fiel, resta-nos um questionamento: há uma transmissão da fé pelos meios virtuais à distância? As comunidades criadas de forma virtual são autênticas? Novas investigações poderão contribuir com a busca de respostas a essas questões.

No Brasil, com o recente tensionamento das relações sociais e políticas, cresceu vertiginosamente nas redes sociais a proliferação das *fake news* e o clima de ódio e de intolerância. Foram frequentes os grupos virtuais de família que precisaram ser dissolvidos, devido às divergências acirradas e ao despreparo para lidar com novas e acessíveis ferramentas de comunicação, disponíveis ao alcance de quase todos os cidadãos. No caso da Igreja católica, foram contundentes as iniciativas desencadeadas pelas redes sociais que visaram a sabotar o Sínodo da Amazônia.³⁵

Não obstante tão inusitados desafios, esse documento inédito do Vaticano sobre a internet conclui a sua reflexão recomendando que “as pessoas, a todos os níveis da Igreja, lancem mão da Internet de maneira criativa, para assumirem a responsabilidade que lhes cabem e para ajudarem a Igreja a cumprir a sua missão”.³⁶ As décadas seguintes a esse documento seriam de ingentes esforços para construir um novo jeito de evangelizar, sob a era do mundo digital.

Quase todas as (arqui)dioceses do Brasil já possuem sites³⁷ e, até 2013, as pesquisas apontam que a internet já é o veículo de comunicação mais utilizado pelas Igrejas particulares no Brasil.³⁸ Consultados, os jornalistas que

³² Ética na Internet, 5.

³³ Igreja e Internet, 8.

³⁴ Igreja e Internet, 9.

³⁵ KUSTER, B. P., Querem enganar você sobre o Sínodo de Amazônia [vídeo].

³⁶ Igreja e Internet, 10.

³⁷ CNBB, Diretório da Liturgia e da Organização da Igreja no Brasil (com atualização anual).

³⁸ GIRALDI, P., Igreja virtual, p. 60-65.

atuam nas assessorias diocesanas de comunicação afirmam que o *facebook* é a mídia social mais usada (74% dos jornalistas a colocaram em primeiro lugar) pela pastoral da comunicação de sua respectiva diocese; a segunda mídia mais usada é o site institucional da diocese (na resposta de 63% dos jornalistas); e a terceira é o *orkut*, que aos poucos vem perdendo espaço.³⁹

Com a emergência do ciberespaço, o *locus* principal da Igreja, no imaginário social, já não será apenas o templo físico; e o tempo para os encontros, as celebrações e a partilha já não será apenas aquele fixado preferencialmente para o domingo.⁴⁰ Surge, então, aos poucos, uma “ciber-identidade”⁴¹ da religião, da Igreja e da fé cristã, com a configuração de uma “igreja virtual”.⁴² Talvez, prevendo essa impactante mudança histórica, João Paulo II considerou os meios de comunicação como “arcópagos modernos”, onde Cristo pode ser anunciado, entremeado pelo turbilhão de outras vozes que ressoam estridentes, num mundo conturbado e em velocidade vertiginosa.

A Igreja é chamada – afirmava o Papa em 2005, dois meses antes de sua morte⁴³ – “para integrar a mensagem salvífica na ‘nova cultura’” e “o uso das técnicas e das tecnologias da comunicação faz parte integrante da própria missão do terceiro milênio”.⁴⁴ Propondo uma “mudança de mentalidade e renovação Pastoral”,⁴⁵ dizia João Paulo II:

Pense-se, por exemplo, em como a internet não somente fornece recursos para uma maior informação, mas acostuma as pessoas a uma comunicação interativa. Muitos cristãos já estão usando criativamente este novo instrumento, explorando-lhe as potencialidades na evangelização, na educação, na comunicação interna, na administração e no governo.⁴⁶

³⁹ GIRALDI, P., Igreja virtual, p. 86. Como essa pesquisa foi realizada em 2013, certamente esses percentuais, atualmente, são bastante diferentes. Possivelmente, o *Orkut* já cedeu lugar ao *Instagram* e ao *WhatsApp*. De qualquer modo, revelam a tendência crescente de expansão da “Igreja virtual”, com uma nova configuração da sua linguagem e comunicação.

⁴⁰ MORAES, A.; GRIPP, A., Ações evangelizadoras numa cultura urbana marcada pelo digital, 145-167.

⁴¹ GARIBALDI, P., Igreja virtual, p. 88

⁴² GIRALDI, P., Igreja virtual, p. 88-89.

⁴³ A Carta apostólica *O Rápido Desenvolvimento*, de João Paulo II, dirigida aos responsáveis pelas comunicações sociais, foi promulgada no dia 24 de janeiro de 2005. João Paulo II faleceu no dia 2 de abril de 2005.

⁴⁴ *O Rápido Desenvolvimento*, 2.

⁴⁵ MORAES, A., João Paulo II e a “nova cultura” da comunicação social, 675-685.

⁴⁶ *O Rápido Desenvolvimento*, 9.

Em tempos de “cultura líquida”⁴⁷ e de um certo pessimismo pós-moderno – agora sob a era da internet – a tendência pastoral poderia ser de fechamento, de fuga ou de retorno às fórmulas e ao estilo do passado. Ao contrário dessa atitude, como timoneiro de uma barca sob águas revoltas, o Papa Francisco propõe “uma Igreja em saída”, capaz de enfrentar com alegria⁴⁸ o anúncio do Evangelho no mundo atual. Então, embora difícil e exigente, na era da internet e do ciberespaço, parece-me ser esta a disposição fundamental e a imposição necessária para a fé cristã.

Conclusão

Iniciamos este artigo afirmando que uma das características socioculturais da atualidade é a presença da mídia como espaço e forma de comunicações sociais. As redes sociais tornaram-se algo maior do que um mero canal de relacionamentos ultrapassando essa barreira e se tornando fontes inesgotáveis de produção e de consumo de informações. Para análise dessa relação, nos perguntamos como a Igreja Católica tem reagido nesse contexto? Quais têm sido seus principais posicionamentos em relação à presença massiva das diferentes redes de comunicação social? Como a Igreja Católica compreende e utiliza os meios de comunicação social em suas concepções e práticas pastorais? Buscamos, ao longo do artigo, apresentar respostas a essas perguntas. Percebemos que a Igreja Católica se insere no contexto da relação entre fé e meios de comunicação social de duas formas: uma participando ativamente na produção e veiculação de seus conteúdos religiosos através dos meios de comunicação sociais disponíveis e acompanha o processo de evolução dos mesmos, principiando pela imprensa escrita, depois pelo rádio, cinema e televisão e, finalmente, chegando à era da internet, época da cultura da convergência, onde as velhas e as novas mídias colidem e onde o produtor e o consumidor da mídia interagem de maneira imprevisíveis,⁴⁹ quando o ciberespaço convive com o templo físico, onde ambos congregam, compartilham e acolhem a fé vivida e celebrada.

Finalizamos dizendo que em sua relação com os meios de comunicação sociais, a Igreja Católica tem apresentado um duplo posicionamento: encorajar o seu progresso correto e sua justa utilização para o desenvolvimento, a justiça e a paz da humanidade; comunicar na e pela própria Igreja, tendo por base a comunhão de amor entre as Pessoas divinas e sua comunicação conosco. Ao

⁴⁷ GIRON, L. A., Zygmunt Bauman: “A cultura é um campo de batalha e um parque de diversões”.

⁴⁸ EG 21.

⁴⁹ JENKINS, H., Cultura da Convergência.

termina-lo, pensamos que a relação entre fé, mídia e internet é um tema em aberto, ainda longe de tornar-se conclusivo. Nessa mudança de época, parece estar apenas sendo inaugurado e desafiando novas investigações.

Referências bibliográficas

ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA. **Confira como foi o Muticom 2019**. Disponível em: <<https://www.arquidiocesede goiania.org.br/comunicacao/noticias/932-confira-como-foi-o-muticom-2019>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

BENTO XVI, PP. **Carta do Papa Bento XVI ao diretor de “L’osservatore romano” por ocasião do sesquicentenário de fundação**. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/letters/2011/documents/hf_ben-xvi_let_20110624_vian-or.html>. Acesso em: 05 mai. 2020.

BÍBLIA Sagrada. Tradução da CNBB. Brasília, DF: CNBB, 2008.

BORGES, L. **Revista da Arquidiocese de Goiânia (1957-1967)**: as representações da diferença e a construção da unidade religiosa. Goiás, 2007. 196p. Dissertação. Faculdade de História, Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp028197.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas / Loyola, 1993.

CELAM. **Conclusões de Medellín**. São Paulo: Paulinas, 1979.

CNBB. **Diretório da Liturgia e da Organização da Igreja no Brasil**. Brasília: CNBB, 2020.

COMISSÃO PONTIFÍCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Instrução pastoral *Communio et Progressio* sobre os Meios de Comunicação Social**. São Paulo: Paulinas, 1971.

CONCÍLIO VATICANO II. Decreto *Inter Mirifica* sobre os meios de comunicação social. In: CONCÍLIO VATICANO II. **Compêndio do Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. Petrópolis, RJ: Vozes, 1968. p. 567-578.

CURADO, A. R. O. **O Jornal A Matutina Meiapontense no contexto da abdicação de D. Pedro I**: uma análise a partir da esfera pública de Habermas. Goiás, 2018. 148p. Dissertação. Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8654>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

ESCOLA, Equipe Brasil. Internet. **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/informatica/internet.htm>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

FRANCISCANOS CAPUCHINHOS. **Nossa Missão**: Meios de Comunicação – Jornal Correio Riograndense. Disponível em: <<https://www.capuchinhos.org.br/caprs/nossa-missao/meios-de-comunicacao/jornal-correio-riograndense>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

FRANCISCO, PP. **Exortação apostólica *Evangelii Gaudium***: a Alegria do Evangelho. São Paulo: Paulinas, 2014.

FRANCISCO, PP. **Mensagem do Papa Francisco por ocasião do Trigesimo aniversário do Centro Televisivo do Vaticano**. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2013/documents/papa-francesco_20131018_anniversario-ctv.html>. Acesso em: 05 mai. 2020.

GIRALDI, P. **Igreja virtual**: Comunicar para transcender. Brasília: Edição do autor, 2014.

GIRON, L. A. Zygmunt Bauman: “A cultura é um campo de batalha e um parque de diversões”. **Época**, 07 fev. 2014. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2014/02/bzygmunt-baumanb-cultura-e-um-campo-de-batalha-e-um-parque-de-diversoes.html>> visitado em 16/06/2020. Acesso em: 16 jun. 2020.

HERVIEU-LÉGER, D. **O peregrino e o convertido**: a religião em movimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

JOÃO PAULO II, PP. **Carta apostólica O Rápido Desenvolvimento**: aos responsáveis pelas comunicações sociais. São Paulo: Paulinas, 2005.

KLOPPENBURG, B. Comentário. In: CONCÍLIO VATICANO II. **Compêndio do Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. Petrópolis, RJ: Vozes, 1968. p. 566.

KUSTER, B. P. **Querem enganar você sobre o Sínodo de Amazônia [vídeo]**. Youtube, 29 set. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=H0uryxk-eB0>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

LIMEIRA, A. M. **Jornal O Apóstolo (1866-1893):** ações católicas na imprensa e na educação. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/producao/documentos/jornal-apostolo-1866-1893-acoes-catolicas-imprensa-educacao>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

MACEDO, I. Congresso em foco. **Pragmatismo Político**, 07 fev. 2018. Disponível em: <<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2018/02/veiculos-mais-influentes-controlados-por-igrejas.html>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

MACEDO, I. Igrejas controlam 9 dos 50 veículos mais influentes do país. **Jornal Desacato**, 08 fev. 2018. Disponível em: <<http://desacato.info/igrejas-controlam-9-dos-50-veiculos-mais-influentes-do-pais-mostra-pesquisa/>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

McLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1974.

MORAES, A. João Paulo II e a “nova cultura” da comunicação social. **Atualidade Teológica**, v. 15, n. 39, p. 675-685, set./dez. 2011. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20486/20486.PDFXXvmi=>>>. Acesso em: 19 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.ATeo.20486>

MORAES, A.; GRIPP, A. Ações evangelizadoras numa cultura urbana marcada pelo digital. **Fronteiras**, v. 3, n. 1, p. 145-167, jan./jun. 2020. Disponível em: <<https://www.unicap.br/ojs/index.php/fronteiras/article/view/1640/1431>>. Acesso em: 19 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.25247/2595-3788.2020.v3n1.p145-167>

PADRE Perereca, Luiz Gonçalves dos Santos. Disponível em: <<https://www.skoob.com.br/autor/4703-padre-perereca>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

PAULO VI, PP. **Mensagem do Papa Paulo VI para o 1º dia mundial das comunicações sociais**. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/messages/communications/documents/hf_p-vi_mes_19670507_i-com-day.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2020.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS. **Igreja e Internet**. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_20020228_church-internet_po.html>. Acesso em: 05 mai. 2020.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS. **Ética na Internet**. Disponível em:

<http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_20020228_ethics-internet_po.html>. Acesso em: 05 mai. 2020.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **Roberto Landell Moura**. Disponível em: <Informações disponíveis no site <https://www.portalsaofrancisco.com.br/biografias/roberto-landell-moura>>. Acesso em: 17 jun. 2020

PRÊMIOS da CNBB incentivam valores sociais, humanos e éticos. **Jornal Santuário**, São Paulo, 14 dez. 2015. Disponível em: <<https://www.a12.com/jornalsantuario/noticias/premios-da-cnbb-incentivam-valores-sociais-humanos-e-eticos>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

SACONI, R. Há sessenta anos era inaugurada a TV Tupi. **Estadão**, São Paulo, 18 set. 2010. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/televisao,ha-60-anos-era-inaugurada-a-tv-tupi-primeira-emissora-de-tv-do-brasil,611809>>. Acessado em: 05 mai. 2020.

SALGADO, T., 11º Mutirão Brasileiro de Comunicação – Muticom. **Vatican News**, Roma, 24 jul. 2019. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2019-07/muticom.html>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

SANTOS, F. G. A vida e as lutas de um bispo que chegou aos 75 anos. **REB**, v. 45, n. 177, p. 5-15, mar. 1985.

SILVA, A. F. Alberione: carisma da comunicação para a Igreja. **Vida Pastoral**. Número Especial – Centenário dos Paulinos. Disponível em: <<https://www.vidapastoral.com.br/artigos/pastoral-e-comunicacao/alberione-carisma-da-comunicacao-para-a-igreja>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

SILVA, L. W. Internet foi criada em 1969 com o nome de “Arpanet” nos EUA. **UOL**, 12 ago. 2001. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u34809.shtml>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

SOUZA, R. **A invenção da Televisão**. Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/a-invencao-da-televisao.htm>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

TELES, J. M. **Vida e obra de Silva e Souza**. Goiânia: Oriente, 1978.

Carolina Teles Lemos

Doutora em Ciências Sociais e da Religião pela
Universidade Metodista de São Paulo
Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião na
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Vice-presidente do Conselho Diretor da ANPTECRE – 2018-2020
Goiânia / GO – Brasil
E-mail: cetelemos@uol.com.br

Wolmir Therezio Amado

Doutorando em Ciências da Religião pela
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Reitor da Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Goiânia / GO – Brasil
E-mail: wolmir@pucgoias.edu.br

Recebido em: 05/05/20

Aprovado em: 20/06/20